

Desafios do cuidado para o advento da saúde sustentável

Challenges of care regarding the advent of sustainable health

Desafíos del cuidado para el advenimiento de la salud sostenible

Kenia Oliveira Barbosa da Hora^I; Jussara Regina Martins^{II}; Gláucia Valente Valadares^{III}

RESUMO

Objetivo: analisar a saúde sustentável com o cuidado nas práticas de saúde na enfermagem. **Conteúdo:** um dos objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é a saúde, e o conceito desta vem se transformando a partir dos momentos históricos vivenciados, com reflexos no aparecimento de novas formulações e propostas de mudanças nos modelos assistenciais de saúde. Faz-se necessário reassumir os compromissos éticos na revalorização do cuidado holístico e na responsabilidade pela vida. **Conclusão:** não é possível mais admitir que a saúde seja vista somente na forma objetiva e o cuidado do outro possa ser situação estanque e não geradora de reflexões no tocante ao cuidar de si. Ainda que estudos possam garantir avanços inúmeros no combate eficaz a uma doença que acomete de forma implacável toda a sociedade, é preciso ampliar também as questões que possam reforçar os cuidados relacionados à subjetividade.

Descritores: Cuidado de enfermagem; saúde da população; enfermagem; indicadores de desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Objective: to analyze sustainable health with care in nursing health practices. **Content:** one of the objectives of the 2030 Agenda for sustainable development is health, and the concept of this has been changing from the historical moments experienced, with reflexes in the appearance of new formulations and proposals for changes in health care models. It is necessary to resume ethical commitments in the reevaluation of holistic care and responsibility for life. **Conclusion:** it is no longer possible to admit that health is seen only in an objective way and the care of the other can be a watertight situation and not generating reflections regarding self-care. Although studies can guarantee countless advances in the effective fight against a disease that relentlessly affects the whole of society, it is also necessary to expand the issues that can reinforce the care related to subjectivity.

Descriptors: Nursing care; population health; nursing; indicators of sustainable development.

RESUMEN

Objetivo: analizar la salud sostenible con cuidado en las prácticas de salud de enfermería. **Contenido:** uno de los objetivos de la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible es la salud, y el concepto de esto ha ido cambiando desde los momentos históricos experimentados, con reflejos en la aparición de nuevas formulaciones y propuestas para cambios en los modelos de atención médica. Es necesario retomar los compromisos éticos en la reevaluación del cuidado holístico y la responsabilidad por la vida.

Conclusión: ya no es posible admitir que la salud se ve solo de manera objetiva y que el cuidado del otro puede ser una situación estanca y no generar reflexiones sobre el autocuidado. Aunque los estudios pueden garantizar innumerables avances en la lucha efectiva contra una enfermedad que afecta implacablemente a toda la sociedad, también es necesario ampliar los problemas que pueden reforzar la atención relacionada con la subjetividad.

Descriptor: Atención de enfermería; salud poblacional; enfermería; indicadores de desarrollo sostenible.

INTRODUÇÃO

Com a complexidade da contemporaneidade, é notável a repercussão na vida das pessoas, inclusive o aparecimento de doenças e agravos à saúde. O contemporâneo tem o potencial de originar uma explosão de incertezas por ser caracterizado pela cessação da segurança, das questões estáveis e de padrões. É preciso refletir sobre as mudanças vividas no mundo atual, a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável, junto com a justiça social, bases para um futuro cabível para o planeta e para os seus habitantes.

É de grande relevância empenhar-se sobre as constantes mudanças do planeta que desencadearam no entendimento de mundo moderno. Vários acontecimentos marcaram os séculos XX e XXI no tocante à modernidade, entre eles: a Revolução Francesa, na qual ocorreram modificações políticas e sociais, e a Revolução Industrial, período que alavancou a economia mundial, consolidando o capitalismo e a globalização¹.

^IEnfermeira. Especialista. Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: kenia.0.barbosa@gmail.com

^{II}Enfermeira. Mestre. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: jussaramartinsjf@gmail.com

^{III}Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

Considerando as inovações tecnológicas, a disponibilidade de fácil acesso à informação através do advento da sociedade tecnológica informatizada, *internet* e *wi-fi*, fomenta-se cada vez mais o individualismo e a percepção significativa do eu. Destarte, são expressivas e notórias as dificuldades nas interações, nas escolhas e na flexibilidade das relações, bem como a aceleração pelo consumo, resultando na deterioração da modernidade. A insegurança entre os seres dificulta a construção de projetos futuros de vida em toda a esfera global, levando a uma liquidez dos valores, à insatisfação e à desconstrução da solidez existente².

Entre as várias relações da sociedade com o significado atribuído ao líquido, deve-se categorizar esse estado de transformação com os vários aspectos que são modificáveis na vida dos seres humanos: o tempo, o estilo de vida, o cuidado de si, a espiritualidade dentre outros. Enfim, todos envoltos ao sentimento do medo, sendo este, na atualidade, um agravo marcante. Importante destacar que o conceito de saúde integral se contrapõe à cultura imediatista, na qual o estilo de vida e a qualidade de vida estão concatenados aos determinantes de saúde²⁻⁵.

Em 2012, concretizou-se a Rio +20, com um documento oficial, onde é reconhecida a direta relação entre a saúde e as dimensões do desenvolvimento sustentável, como: social, ambiental e econômica. Sendo a saúde alocada na dimensão social⁴.

Na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde possui uma polissemia no que se refere ao seu conceito, porém ainda se sustenta nos princípios que compreende o sujeito na sua totalidade biológica, mental, social, psicológico e espiritual, num estar de deleite completo, e não somente ausência de doença. Esse conceito busca a progressão da saúde do ser, repercutindo no crescimento e desenvolvimento econômico da população, isso quando se vale de garantir o direito da saúde universal da população⁵. Assim, o artigo propõe: analisar a saúde sustentável com o cuidado nas práticas de saúde na enfermagem.

Trata-se de um estudo de reflexão cuja base teórica se ateve, fundamentalmente, às ideias do sociólogo Boaventura de Sousa Santos⁶, que expressam atributos do desenvolvimento sustentável, bem como de outros autores, que seguem a perspectiva de discussão. Buscou-se articulação da saúde sustentável com o cuidado em enfermagem/práticas em saúde, no sentido de contemplar o objetivo proposto. A presente reflexão sistematiza-se em *Desenvolvimento sustentável e saúde e Cuidado e o desenvolvimento sustentável*.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

No intuito de assegurar o direito à saúde de toda a população, uma vez que, até meados da década de 80, somente privilegiados tinham acesso ao cuidado, obteve-se a necessidade da implementação de um novo modelo de política pública social. Devido à instabilidade econômica e à redemocratização do país, houve um incentivo ao aparecimento de atores dispostos a lutar por um novo paradigma na saúde. Os movimentos sociais como a Reforma Sanitária contribuíram para a constituição de um Sistema Único de Saúde (SUS), com bases nas suas diretrizes⁷.

Para compreender o SUS, aponta-se a Lei Orgânica da Saúde, que ressalta que a saúde assevera à população políticas públicas que visem a melhorias nos aspectos sociais e econômicos do país. Além disso, o SUS amplia o conhecimento sobre os fatores condicionantes e determinantes da saúde e a vigilância para as questões ambientais e sanitárias, bem como outras atuações de interesse para o campo da saúde⁸.

Cabe acrescentar que a saúde é uma das metas da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. A integralidade e o indivisível fundiram-se, perpassando as três dimensões: econômica, social e ambiental, que se destacam ao alcançar as prioridades da promoção da saúde e o completo bem-estar das pessoas. Isso a partir de um estilo de vida saudável, repensando a pobreza, a fome, logo, assegurando educação, igualdade de gênero, proteção duradoura do planeta e dos seus recursos naturais^{9,10}, sobretudo, respeitando a *Mãe-Terra*¹⁰, a casa das gerações futuras na perpetuação das espécies.

Assim, a conscientização da corporeidade busca a compreensão do modo de ser em toda sua dimensão humana, como um ser vivo complexo, como integrante do isocronismo da terra¹⁰⁻¹². Na distinção dos saberes, o protagonismo envolto nos diretos à saúde do ser humano consiste no englobamento das ações de promoção da saúde, reduzindo as malevolências do corpo, e o no enfrentamento dos determinantes sociais, que abarcam o processo saúde-doença. Conseqüentemente, se positivo, resulta em melhoria da qualidade de vida¹³.

Refletir sobre a qualidade de vida nos tempos líquidos envolve a compreensão da forma de agir e de pensar individualmente em relação ao todo. Quando as pessoas compreenderem que as escolhas individuais afetam diretamente o todo e, por consequência, o mundo, o ecossistema e que cada ambiente natural afetado interfere na saúde e a prejudica, obter qualidade de vida será algo incontestável, além desta ser um indicador do desenvolvimento sustentável. Precisa-se evoluir para a real qualidade de vida que a sociedade busca, pensando nas espécies, fundamentalmente no planeta.

Sabe-se que o sustentável se tornou suficiente para si e para todos, repercutindo no cuidado e nos recursos de toda a sociedade. Nos últimos anos, os debates e projetos visando a essa temática ganharam importância significativa para o espaço de intervenção e de mobilização para as pesquisas científicas, pois englobam aspectos como a solidariedade social, solidificação da economia mundial a diversidade cultural e a agregação das políticas públicas urbanas¹⁰.

CUIDADO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cabe a ênfase de que o cuidado é precípuo ao ser humano. Ao se pensar nesse cuidado prestado, deve-se atentar para as experiências vividas e a sua repercussão. O profissional de enfermagem ao prestar assistência depara-se com um turbilhão de emoções¹¹. Pensar no cuidado de enfermagem remete à visão objetiva da relação entre dois sujeitos envolvidos o que cuida e o que recebe o cuidado, a fim de alcançar o *know-how* da arte do cuidar, perpassando pelo campo biológico e material do indivíduo até a sua subjetividade, evidenciada pela tríade corpo-mente-espírito^{11,12}.

O cuidar, a partir do constructo do sentido epistemológico da enfermagem, é envolto por possibilidades e por diligências referentes às atividades regidas por lei, que respaldam a prática da profissão. Nesse sentido, é imprescindível o aprimoramento das habilidades manuais, destreza na subjetividade do cuidado, no pensamento crítico e na autonomia para tomada de decisões¹⁴.

Esta autonomia voltada ao cuidado de enfermagem é uma prática exclusiva, visando à quebra de um modelo paradigmático biomédico enraizado na sociedade. Igualmente, reitera-se que o foco do modelo emergente passa a ser a estruturação tanto da prática quanto do conhecimento, convergindo-se para a construção do conhecer, saber-fazer e poder-fazer da enfermagem no eixo epistemológico do saber profissional¹¹.

No que refere ao saber profissional, as ações exercidas pelo sujeito são imprescindíveis para uma assistência fundamental, caracterizada pelos significados atribuídos pelos enfermeiros. O modo de ser e de estar no mundo depende do desdobramento dos atributos do processo de cuidar, um objeto necessário à natureza humana. Esses profissionais da saúde expressam e atribuem significados ao cuidado prestado e, principalmente, o compromisso em contribuir para um viver com saúde¹².

A necessidade de debruçar sobre tal temática permeia a busca pela compreensão no tocante à subjetividade, bem como a relação dos fenômenos presentes entre o sujeito (cuidador), o ser cuidado e o ambiente. Isso tem como premissa o avanço no sentido da construção epistemológica à luz de uma visão paradigmática ampliada e vitalista das múltiplas indagações cabíveis nas mudanças globais, nos determinantes de saúde, no ambiente relacionado ao trabalho, no cuidado de si voltado para a integralidade e na promoção da saúde. É o todo não divisível¹⁴.

Evidenciar no cuidado de si se faz relevante na presença de qualquer prática. Há que se ter atenção à autoconsciência e ao autoconhecimento, fazendo nexos com a postura ética diante do mundo em que a ação do indivíduo sobre si reflete diretamente sobre o outro. A atitude para consigo corresponde a um cuidado com a própria vida, tanto no sentido biológico quanto no subjetivo, ou seja, o homem, num embate com padrões da existência líquida, molda sua subjetividade por meio de suas escolhas. Essas escolhas devem ser conscientes, pois podem interferir negativamente ou positivamente na saúde integral. Vivendo em tempos líquidos, nos quais tudo é passageiro, a enfermagem vem se consolidando como ciência, em crescimento e em constante mudança. Contudo, em meio à crise epistemológica destes tempos, faz-se necessário reassumir e reconhecer os compromissos éticos na revalorização do cuidado holístico e na responsabilidade pela vida, que inclui a representação da saúde por um equilíbrio integrado de mente, corpo e espírito^{2,12}.

O conceito de saúde vem sendo transformado a partir dos momentos históricos vivenciados, refletindo no aparecimento de novas formulações e propostas de mudanças nos modelos assistenciais de saúde¹⁵. Essas relações possuem fronteiras tênues na percepção sobre a que se refere o objetivo (melhor expresso pela análise de indicadores sobre as condições de vida) e o subjetivo (ações próprias do estilo de vida do sujeito)¹⁶.

Como conceito de saúde integral, atualmente, a política de saúde do Brasil remete a uma orientação pautada no paradigma humanístico e o uso de novas tecnologias, devido à exacerbada complexidade das doenças apresentadas nessa pós-modernidade. A perspectiva de saúde dos seres humanos, atualmente, engloba o biopsicossociospiritual de maneira integrada e não como um agregado de partes fragmentadas¹⁷.

Nesse aspecto, os enfermeiros com função de gestor, inerente a sua profissão, têm papel desafiador de participar de ações gestoras e de liderança para implementar os objetivos de desenvolvimento sustentável e combater as malefícências da saúde, reconhecendo e abordando as estratégias que englobem aspectos tanto econômico como sociais voltados para o cuidado, seja na atenção básica ou no âmbito hospitalar, no nível nacional ou internacional¹⁸⁻²⁰.

A interseção entre a enfermagem e o desenvolvimento sustentável se torna de extrema relevância considerando o vasto conhecimento que a profissão exige nas práticas de saúde, envolvidas tanto na área de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, centradas sempre no sujeito, na família e na comunidade, corroborando os objetivos globais²¹⁻²³.

CONCLUSÃO

Não é possível mais admitir que a saúde seja vista apenas na forma objetiva e o cuidado do outro possa ser situação estanque e não geradora de reflexões no tocante ao cuidar de si. Ainda que estudos possam garantir avanços inúmeros no combate eficaz a uma doença que acomete de forma implacável toda a sociedade, é preciso ampliar também as questões que possam reforçar os cuidados relacionados à subjetividade/ intersubjetividade humana, ou seja, que possam também gerar benefícios no plano da existência, que inclui, indubitavelmente, a pessoa que é cuidada de forma desafiadora.

A discussão proposta cooperará de diversas formas para a enfermagem nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da assistência. No campo do ensino, principalmente na formação, poderá amparar reflexões mais aprofundadas sobre o cuidado do próprio profissional. No que diz respeito ao campo assistencial, ou seja, à prática, a contribuição se dá pela oferta de material crítico-reflexivo sobre o cuidado de si dos enfermeiros com a finalidade de promoção da saúde e prevenção de doenças, haja vista a percepção do cuidado na sua integralidade.

Há que se destacar o aspecto ético, no sentido de promover a disseminação de estudos, contribuindo para uma prática profissional com amor, esperança, felicidade e dignidade na arte do cuidar fundamentada na valorização da saúde integral, de forma crítica. De tal forma que as atividades realizadas e os encontros no cuidado intercessor possam gerar perspectivas que avancem em prol do

autoconhecimento e, por conseguinte, formas de mediar as dificuldades impostas pela vida.

É notória a importância da enfermagem nas práticas de saúde desde a promoção até a reabilitação perpassando pelos três níveis: primário, secundário e terciário; por ser o maior coletivo das equipes, favorece a produção de evidências, prestando cuidados de saúde global para o alcance de alcançando resultados da saúde sustentável.

Cabe ressaltar ainda que este artigo se insere nas reflexões cabíveis às concepções teóricas e tecnologias na enfermagem, de forma a contribuir com a produção e a proposição de constructos teóricos que possam fazer conexões com a promoção da saúde e o cuidado de todos, mesmo em face dos cenários complexos, bem como considerando o desafio presente da modernidade líquida e do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

1. Santos MF, Camargo MCG, Franco FC, Sartorello R. Globalização, multiterritorialidade e a constituição da identidade cultural. *Diálogos Interdisciplinares*. 2018; [cited 2019 Jan 18]; 7(2): 46-56. Available from: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/422>
2. Bauman, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar; 2014.
3. Nahas, MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina (PR): Midiograf; 2013.
4. United Nations. *Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development A/RES/70/1 Future we want – outcome document*. ONU; 2012 [cited 2019 Jan 24]. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20/futurewewant>
5. Castanha V, Silva L, Maia L, Andrade L, SilvaM, Gonçalves M. Conceptions of health and health education: a study of primary and lower secondary teachers. *Rev. enferm. UERJ*. 2017 [cited 2019 Feb 21]; 25: e12394. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.12394>
6. Santos BS. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez; 2018.
7. Santos NR. 30 years of SUS: the beginning, the pathway and the target. *Ciênc. saúde coletiva (online)* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2018 [cited 2019 Sep 14]. 23(6): 1729-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06092018>
8. Paim JS. Thirty years of the Unified Health System (SUS). *Ciênc. saúde coletiva (online)*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2018 [cited 2019 Sep 14]; 23(6): 1723-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06092018>
9. Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. *Plano de trabalho bianual 2018-2019*. Brasília (DF): OPAS; 2018 [cited 2019 Feb 21]; Available from: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/49133>
10. BoffL. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 20ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2014.
11. João RB. Corporeality and epistemology of complexity: through an experiential educational practice. *Educ. Pesqui.* 2019 [cited 2019 Nov 21]. 45: e193169. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945193169>
12. Carvalho V. Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição. Rio de Janeiro: UFRJ/ EEAN; 2013.
13. Schmidek HCMV, Schmidek WR, Pedrão LI. Bodily experience through biodanza in people with visual impairment. *Rev. enferm UERJ*. 2019 [cited 2019 Nov 21]; 27: e39714. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.39714>
14. Waldow VR. *Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem*. 6ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.

15. Azevedo AVS, Lançoni AC, Crepaldi MA. Nursing team, family and hospitalized child interaction: an integrative review. *Ciênc. saúde coletiva (online)* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2017 [cited 2018 Set 20]; 22(11): 3653-66. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.26362015>
16. Bezerra IMP, Sorpreso ICE. Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. *J. Hum. Growth Dev.* 2016 [cited 2019 Feb 18]; 26(1): 11-20. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>
17. Araújo MCC, Cândido GA. Qualidade de vida e sustentabilidade urbana. *Holos* [Internet]. 2014 [cited 2019 Feb 22]; 1: 3-19. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1720>
18. Giles-Corti B, Lowe M, Arundel J. Achieving the SDGs: evaluating indicators to be used to benchmark and monitor progress towards creating healthy and sustainable cities. *Health Policy.* 2019 [cited 2019 Feb 21]; 30. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2019.03.001>
19. Malta DC, Cardoso LSM, Teixeira RA, Carvalho QH, Ribeiro AP, Freitas PC, et al. Evaluation of the health-related targets of the Sustainable Development Goals in Portuguese-speaking countries. *Políticas, sistemas e serviços de saúde.* 2019 [cited 2019 Feb 21]; 18. DOI: <https://doi.org/10.25761/anaisiht.336>
20. Brolan CE, Te V, Floden N, Hill PS, Forman L. Did the right to health get across the line? Examining the United Nations resolution on the Sustainable Development Goals. *BMJ global health.* 2017 [cited 2019 Feb 21]; 2(3): e000353. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2017-000353>
21. Mohammed AJ, Ghebreyesus TA. Healthy living, well-being and the sustainable development goals. *Bull World Health Organ.* 2018 [cited 2019 Feb 21]; 96(9): 590-A. DOI: <https://doi.org/10.2471/BLT.18.222042>
22. Souza LEFP. Health, development and innovation: a contribution of the critical theory of technology to the discussion. *Cad.SaúdePública* [Internet]. 2016 [cited 2019 Feb 22]; 32 (Suppl 2): e00029615. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029615>
23. Rosa WE, Iro E. The future of nursing leading change advancement of the united nations sustainable development goals. *J. Outlook.* 2019 [cited 2019 Feb 21]; 67(6), 623-5. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2019.05.009>